

Prevalência de sintomas psicológicos em tempos de isolamento social

Prevalence of psychological symptoms in times of social isolation

DOI:10.34119/bjhrv4n1-112

Recebimento dos originais: 14/12/2020

Aceitação para publicação: 14/01/2021

Izabela Gonzales Tassara

Graduanda do curso de Medicina

Instituição: Centro Universitário de Adamantina (SP) – UNIFAI

Endereço: Rua Carlos Piubelli, 106 17516-727 Marília – SP

E-mail: izabela.tassara@fai.com.br

Nathalia Yuri Tanaka Okabayashi

Graduanda do curso de Medicina

Instituição: Centro Universitário de Adamantina (SP) - UNIFAI

E-mail: nathalia.okabayashi@fai.com.br

Maria Carolina Guimarães Casaca

Graduanda do curso de Medicina

Instituição: Centro Universitário de Adamantina (SP) - UNIFAI

E-mail: casaca.mariacarolina@fai.com.br

Fulvia de Souza Veronez

Doutora em Ciências

Instituição: Centro Universitário de Adamantina (SP) - UNIFAI

Endereço: Rua Osvaldo Cruz, 517 17800-000 Adamantina - SP

E-mail: fulveronez@fai.com.br

RESUMO

A depressão tornou-se um problema de saúde pública importante, principalmente pela sua prevalência e morbimortalidade. Ela acomete pessoas de todas as idades, principalmente idosos devido a fatores biológicos e psicossociais. Em dezembro de 2019, o novo coronavírus (COVID-19), responsável por uma pneumonia atípica primária nova e altamente contagiosa, acometeu diversos países e continentes. Com isso, foi declarado uma pandemia, resultando na necessidade de isolamento social da população. Conseqüentemente as pessoas sofreram mudanças significativas em seus estilos de vida o que pode culminar em aumento de transtornos depressivos a curto e a longo prazo, em populações de todas as idades e do mundo todo. Este estudo objetivou levantar os efeitos do isolamento no tocante a aspectos depressivos a partir de revisão de literatura. Foram pesquisadas bases de dados PubMed e Scielo, com ênfase em artigos publicados nos últimos 2 anos os resultados evidenciaram número significativo de queixas sobre elevados níveis de ansiedade e depressão em decorrência da pandemia. . As mudanças causadas na saúde mental da população em geral, devem ser objeto de estudos futuros visando a melhor forma de manejo clínico e escolha do melhor tratamento após o período de isolamento social.

Palavras-Chave: Isolamento Social, Depressão, COVID-19, Psicologia Médica.

ABSTRACT

Depression has become an important public health problem, especially due to its prevalence and morbimortality. It affects people of all ages, mainly elderly due to biological and psychosocial factors. Besides, it's characterized by: presence of humor predominantly sad, empty or irritable, associated with somatic and cognitive alterations that changes significantly the functional capacitive of the individue.

In december of 2019, the new coronavirus (COVID-19), responsible for a new primary atypical pneumonia and highly contagious, affected several countries and continents. Thereby, a pandemic was declared, resulting in social isolation from the population. As a result, people have been subjected to social isolation and distance and have consequently undergone significant changes in their lifestyles, which may culminate in an increase in depressive disorders in the short and long term, in populations of all ages and worldwide. Thus, such a study is essential for a better understanding of the changes caused in the mental health of the population in general, and the best way to approach them for clinical management and choosing the best treatment during and after social isolation

Keywords: Social Isolation, Depression, COVID-19, Quarantine, Medical Psychology.

1 INTRODUÇÃO

A depressão é um termo utilizado para se referir a qualquer um dos transtornos depressivos, dentre eles: transtornos depressivos maiores, transtornos depressivos persistentes (distímia) ou outros transtornos depressivos especificados ou não. Os transtornos depressivos são caracterizados por: presença de humor predominantemente triste, vazio ou irritável, associado a alterações somáticas e cognitivas que modificam significativamente a capacidade funcional do indivíduo. A diferenciação dos tipos de transtornos depressivos ocorrem através dos aspectos de duração, momento ou etiologia presumida (DSM-5, 2014).

Atualmente, é considerada um problema de saúde pública importante, que pode afetar pessoas de todas as idades, principalmente a população idosa (DRAGO; ROSA, 2012). Ademais, a depressão na população idosa não é só considerada um problema de saúde pública devido a sua prevalência, mas também pelo seu impacto na morbimortalidade do paciente (SOUSA et al, 2010). Isso ocorre, pois a depressão está associada a fatores biológico e psicossociais, tais como a vivência de um luto devido a perda de laços afetivos, parentes e amigos, aposentadoria, afastamento de atividades da comunidade, entre outros. Dentre as características mais comuns associadas a incidência dessa patologia temos o sexo feminino, idade avançada, presença de doenças crônicas, situação financeira e estado psicológico (SILVA, et al. 2014).

Diante disso, é imprescindível diferenciar a depressão de tristeza, sendo que a tristeza é uma condição momentânea, não afetando a autoestima. Em contrapartida, a depressão gera quadro de apatia, com autoestima prejudicada, além de diversificada sintomatologia, como anedonia, fadiga, alterações no padrão do sono e apetite, além do humor deprimido, tristeza, intervindo de maneira negativa nas atividades diárias (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2020).

Ademais, a depressão está associada a fatores psicológicos, orgânicos e sociais. Os fatores psicológicos consistem em choro persistente, negação, desesperança, e perda de prazer em realizar atividades antes prazerosas. Já os fatores orgânicos são relacionados com uso de medicamentos, alterações hormonais, ou presença de doenças crônicas (Doença de Parkinson, Diabetes mellitus, Hipertensão arterial, Doença de Alzheimer). E, os fatores sociais podem ser desencadeados por situações traumáticas vivenciadas pela pessoa, como morte de familiares, síndrome do ninho vazio e isolamento social (ROSA et al, 2019).

Além disso, é importante ressaltar que transtornos depressivos e outros transtornos mentais podem interagir, agravar ou até constituir-se em fator de risco independente para doenças crônicas, podendo influenciar nos cuidados relacionados à saúde. Ademais, há evidências de que a depressão aumenta o risco de doenças cardiovasculares como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e doenças arteriais periféricas (BARROS et al, 2017). Por isso, é importante aprofundar os conhecimentos acerca dos transtornos depressivos e correlacioná-los com o cenário atual.

Em dezembro de 2019, na província de Wuhan na China, foi descoberta uma pneumonia atípica primária (viral) nova e altamente contagiosa. Esta foi identificada como um coronavírus zoonótico, semelhante ao coronavírus SARS (Síndrome respiratória aguda grave) e MERS (Síndrome respiratória do Oriente Médio), sendo denominado COVID-19 (LIU et al, 2020).

A doença causada pelo novo coronavírus, denominada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de COVID-19, apresenta disseminação rápida, acometendo diversos países e diversos continentes, sendo causa da morte de mais de 200 mil pessoas no mundo até abril de 2020. Deste modo, em março de 2020, a situação foi declarada como uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Desde então, tem-se ocorrido uma transmissão devastadora desse vírus pelo mundo (CASACA et al., 2020). E, em resposta a essa pandemia, diversas medidas de contenção da doença foram implementadas, dentre elas: o isolamento social (OKABAYASHI et al, 2020).

Diante do atual cenário mundial causado pelo novo coronavírus, faz-se necessário avaliar o impacto do isolamento e distanciamento social na população. Assim, o presente trabalho tem como objetivo averiguar os efeitos psicossociais na população em geral como resultado das medidas de isolamento pela quarentena, ocasionada pela COVID-19.

2 METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão bibliográfica minuciosa nas bases de dados científicas PubMed e Scielo, com ênfase em artigos publicados nos anos de 2019 e 2020. Optou-se pela revisão de literatura recente em razão da eminência da temática levantada. Pesquisas de revisão na área da saúde são importantes para sistematizar os resultados já levantados e nortear futuras investigações. Esta revisão inclui pesquisa realizada tanto na língua portuguesa quanto na língua inglesa. Foram utilizados os descritores/palavras-chaves: "Isolamento social", "Depressão", "Covid-19", "Quarentena" e "Psicologia médica". Os critérios de exclusão utilizados foram: artigos fora do período de publicação escolhido e publicações que não corresponderam ao tema proposto. O quantitativo obtido na pesquisa inicial resultou 46 trabalhos. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos foram encontradas 14 publicações. A revisão sistemática foi apresentada dividida em resultados encontrados no Brasil e no exterior.

3 RESULTADOS

A amostra deste estudo foi composta por 14 artigos, como representado na Tabela 1.

Quanto aos efeitos psicológicos, fisiológicos e sociais relacionados ao isolamento social no Brasil, os estudos evidenciaram um grande impacto na qualidade de vida da população, acarretando em aumento de transtornos psiquiátricos, como é possível observar na Tabela 2. Além disso, é possível realizar uma comparação dos dados demonstrados na Tabela 2 com os dados da Tabela 3, que representa os efeitos psicológicos, fisiológicos e sociais relacionados ao isolamento social em diversos outros países.

Tabela 1 - Sistematização da literatura selecionada que compuseram a amostra

BASE DE DADOS	SciELO	PubMed	Outros Periódicos
Publicações encontradas	16	21	9
Publicações excluídas por aplicação de critérios de inclusão	8	9	4
Publicações excluídas por não corresponderem ao tema proposto	4	5	2
Utilizados	4	7	3
TOTAL	14 publicações		

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Tabela 2 - Caracterização das publicações selecionadas quanto ao periódico, objetivos e aos principais achados sobre a depressão em tempos de isolamento social no Brasil.

AUTORES E ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	EFEITOS PSICOSSOCIAIS DO ISOLAMENTO
BARROS e cols, 2020	Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados	40,4% das pessoas entrevistadas se sentiram frequentemente tristes ou deprimidos durante a pandemia 52,6% frequentemente ansiosos ou nervosos 43,5% relataram início de problemas de sono 48% tiveram seus problemas de sono preexistente agravados
BEZERRA e cols, 2020	Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19	Descrever, a partir da percepção dos respondentes, aspectos relacionados ao comportamento das pessoas e como estas estão sendo afetadas durante o isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19	73% dos entrevistados relataram algum grau de estresse devido ao isolamento social 80% relataram algum tipo de estresse familiar 67% tiveram modificações na rotina do sono 20% pararam de ganhar dinheiro em função do isolamento social 60% dos entrevistados não estão praticando nenhuma atividade física
DA SILVA e cols, 2020	A relação entre a infecção por coronavírus e susceptibilidade a transtornos mentais e o risco de suicídio: o que a literatura tem evidenciado?	Identificar as evidências científicas sobre perfil relacionado à saúde mental em pessoas após a aquisição da infecção pelo coronavírus, bem como elucidar a	Alterações provocadas pelo coronavírus estão diretamente relacionadas à integridade emocional das pessoas, apresentando-se com alta prevalência de

		<p>influência na saúde mental dos profissionais de saúde.</p>	<p>sofrimentos psicológicos e psiquiátricos. Alta prevalência de sintomas de estresse pós-traumático, ansiedade, distúrbios de sono e depressão. Risco intermitente de suicídio devido a sintomas relacionados ao isolamento social</p>
<p>DUTRA e cols, 2020</p>	<p>Os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças</p>	<p>Compreender, sob a perspectiva das crianças, as consequências da pandemia de COVID-19 e observar o efeito dessa experiência na sua saúde mental</p>	<p>As crianças estão sentindo o impacto da pandemia, principalmente devido às suspensão das aulas Também relataram estar incomodadas com o contexto da pandemia, e como sentem falta da rotina anterior à pandemia As crianças também gostariam o fim do vírus</p>
<p>LIMA e cols, 2020</p>	<p>Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa</p>	<p>Realizar uma revisão narrativa das repercussões no comportamento e na saúde mental da população vulnerável e de medidas adotadas, no enfrentamento da pandemia do COVID-19</p>	<p>As repercussões psicológicas e emocionais causadas pelo COVID-19 podem ser explicadas pelo grande receio de adoecer, ficar desempregado, desamparado, ser estigmatizado socialmente caso se infecte, e o medo de morrer. Além disso, a incerteza quanto ao futuro econômico e educacional traz implicações na saúde mental</p>
<p>SCHMIDT e cols, 2020</p>	<p>Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)</p>	<p>Sistematizar conhecimentos sobre impactos na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus.</p>	<p>O medo de infecção pelo COVID-19 afeta o bem estar psicológico de muitas pessoas, podendo ocasionar sintomas como depressão, ansiedade e estresse, principalmente de profissionais da saúde. Para isso, são sugeridos a criação de intervenções psicológicas a distância, a fim de prevenir a disseminação do vírus e possibilitar o atendimento daqueles que necessitam</p>

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

Tabela 3 - Caracterização das publicações selecionadas quanto ao periódico, objetivos e aos principais achados sobre a depressão em tempos de isolamento social em outros países.

AUTORES E ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	EFEITOS PSICOSSOCIAIS DO ISOLAMENTO
BARZILAY e cols, 2020	Resilience, COVID-19-related stress, anxiety and depression during the pandemic in a large population enriched for healthcare providers	Evaluate level of stress (worries) regarding COVID-19: (1) contracting, (2) dying from, (3) currently having, (4) family member contracting, (5) unknowingly infecting others with (6) experiencing significant financial burden following. Anxiety and depression were measured.	48,5% apresentaram maior aflição sobre familiares contraírem a doença 36% sobre infectar outras pessoas não intencionalmente 19,9% apresentaram maior estresse sobre pegar COVID-19 22,2% relataram ansiedade 16,1% relataram depressão Pessoas com maior escore de resiliência são significativamente menos preocupados com COVID-19 do que pessoas com escores mais baixo de resiliência. Maior resiliência foi associada com menor ansiedade generalizada e depressão
BROOKS e cols, 2020	The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence	Review of evidence on the psychological impact of quarantine to explore its likely effects on mental health and psychological wellbeing, and the factors that contribute to, or mitigate, these effects	O impacto psicológico da quarentena é amplo, substancial e pode ser duradouro. Foram reportados alta prevalência de sintomas de sofrimento psicológico, como distúrbios emocionais, depressão, estresse, irritabilidade, mau humor, insônia, sintomas de estresse pós-traumático, raiva e exaustão emocional.
LEE e cols, 2020	Incremental validity of coronaphobia: coronavirus anxiety explains depression, generalized anxiety, and death anxiety	Determine if coronaphobia could statistically predict major indicators of psychological distress beyond sociodemographics, COVID-19 factors, and three vulnerability factors to pandemic-related stress.	Um número significativo de participantes experimentou clinicamente elevados níveis de estresse psicológico: 45,3% relataram depressão; 47% ansiedade; 15,2% ansiedade com relação a saúde; 28,7% apresentaram coronafobia; a taxa de ansiedade sobre a morte (tanatofobia) variou de 18,8% a 26,3%
LUCENÑO-MORENO e cols, 2020	Symptoms of posttraumatic stress, anxiety, depression, levels of resilience and burnout in spanish health personnel during the COVID-19 pandemic	Analyse posttraumatic stress, anxiety and depression during the COVID-19 pandemic	58,6% relataram ansiedade moderada e 20,7% ansiedade severa 46% relataram possível depressão e 5,3% depressão severa 26,4% apresentaram estresse pós-traumático moderado, e 56,6% estresse pós-traumático grave 35,9% relataram exaustão emocional leve, 23,1% média e 41% alta

			65% relataram despersonalização leve, 19,7% moderada e 15,2% grave
MAIA; DIAS, 2020	Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19	Analisar os níveis de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários portugueses, usando duas amostras distintas: uma recolhida em 2018 e 2019; e outra recolhida entre 10 de março de 2020 e 17 de março de 2020	Aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os estudantes universitários no período pandêmico comparativamente a períodos normais.
SOLOMOU; CONSTANTINIDOU, 2020	Prevalence and predictors of anxiety and depression symptoms during the COVID-19 pandemic and compliance with precautionary measures: age and sex matter	To understand and characterize the psychosocial effects of the COVID-19 pandemic in the general population and to identify risks and protective factors that predict changes in mental health status. In addition, the study investigated compliance with precautionary measures to halt the spread of the virus.	64,1% apresentaram algum grau de ansiedade 57,3% possuem algum grau de depressão Maiores níveis de adesão às medidas preventivas foram relacionados à menores escores de depressão Adesão de certos aspectos das medidas preventivas foi relacionada com o aumento dos níveis de ansiedade Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em mulheres Pessoas com idades entre 18 e 29 anos apresentaram mais sintomas mentais
WANG e cols, 2020	Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among general population in China	Survey the general public in China to better understand their levels of psychological impact, anxiety, depression, and stress during initial stage of the COVID-19 outbreak	53,8% relataram moderado ou severo impacto psicológico 13,8% sofrem de depressão leve, 12,2% de depressão moderada, 4,3% de depressão severa ou extremamente severa 7,5% apresentam ansiedade leve, 20,4% ansiedade moderada, e 8,4% ansiedade severa ou extremamente severa 24,1% possuem estresse leve, 5,5% estresse moderado, e 2,6% estresse severo ou extremamente severo
ZHANG e cols, 2020	Survey of Insomnia and related social psychological factors among medical staff involved in the 2019 novel coronavirus disease outbreak	Investigate the prevalence rate of insomnia and to confirm the related social psychological factors among medical staff in hospitals during the COVID-19 outbreak	36,1% apresentaram sintomas de insônia 50,7% relataram sintomas depressivos 44,7% apresentaram ansiedade 73,4% apresentaram sintomas relacionados ao estresse

FONTE: Dados da pesquisa, 2020.

4 DISCUSSÃO

Os estudos revelaram os efeitos da resposta psicológica e psicossocial frente às medidas de prevenção para a COVID-19 no Brasil e em várias partes do mundo como: Espanha, China, Portugal e Estados Unidos. Certamente, enquanto este trabalho é produzido, outros tantos outros estudos virão corroborar as afirmativas sobre os danos causados à população em diferentes idades e culturas.

A pandemia causada pelo COVID-19 provocou a instalação do isolamento e distanciamento social, a fim de conter o avanço da doença. Com isso, a população passou a vivenciar um período conturbado e desagradável, que impacta diretamente na saúde psicossocial da população, provocando ansiedade, medo e incertezas. Da Silva e cols (2020) concluíram que o coronavírus desencadeou alterações diretamente relacionadas à integridade emocional da população, resultando em alta prevalência de transtornos psicológicos e psiquiátricos. Ademais, constatou-se que a qualidade do sono tem um importante papel na saúde mental de uma pessoa, ou seja, pior qualidade de sono está relacionado com maiores efeitos psicológicos e psiquiátricos negativos, como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), ansiedade, depressão e suicídio.

Outro aspecto estudado por Da Silva e cols (2020) foi que mulheres podem apresentar maior prevalência de alterações emocionais, como transtorno de estresse pós-traumático e pior qualidade de sono. Isto ocorre pois as mulheres apresentam alterações no eixo ovariano, que causa flutuações durante o ciclo menstrual, resultando em sensibilidade aumentada a estímulos emocionais, tornando-as mais vulneráveis a transtornos psicológicos.

O impacto da qualidade de sono na saúde mental durante a pandemia do COVID-19 pode ser corroborado por estudos realizados por Barros e cols (2020) e Bezerra e cols (2020). Barros e cols (2020) concluíram que problemas de sono foram agravados naquelas pessoas com história prévia (48%). Além disso, a população adulta que não apresentava problemas relacionados ao sono, relataram início desses problemas (43,5%). Concomitantemente, constatou-se maior prevalência de distúrbios de ansiedade e depressão em adultos jovens do que em adultos com mais de 50 anos e idosos.

A pesquisa realizada por Bezerra e cols (2020) a respeito do sono da população, constatou também que este está sendo alterado. Dado que, mais da metade das pessoas entrevistadas (67%), relataram modificações nas horas de sono e destes aproximadamente metade estão dormindo menos que o habitual. Ademais, analisou-se o impacto do isolamento social devido ao COVID-19 na renda da população, evidenciando uma

diminuição da renda ou parada de ganho de renda em um maior percentual de pessoas, principalmente em faixas de menor renda. Além disso, foi possível relacionar os impactos do isolamento social com o nível de estresse de uma pessoa, principalmente estresse familiar.

Outro ponto importante destacado por Dutra e cols (2020) é que a pandemia afetou também a população infanto-juvenil, pois o desenvolvimento do ser humano ocorre por meio de interações entre o ambiente sociocultural e o indivíduo. O meio familiar representa uma grande importância pois é o local onde a criança aprende a linguagem e as condutas sociais; entretanto a interação escolar é fundamental para o crescimento do indivíduo, pois possibilita novas experiências e conhecimentos, além de levar aos questionamentos, argumentos, o entendimento dos direitos e deveres e a formação de cidadãos críticos, além de ampliar seus conhecimentos interpessoais.

Lima e cols (2020) averiguaram que devido a imprevisibilidade do COVID-19, houve um aumento nas consequências mentais relacionadas com a cognição e emocional, sendo explicado por eles pela Teoria do Sistema Imune Comportamental. Essa teoria compreende que as emoções e cognições negativas aparecem com o intenção de autoproteção, resultando em comportamentos evitativos e de obsessão por determinadas regras sociais. Contudo, esta ação pode prejudicar o sistema imunológico a longo prazo, ou trazer uma resignação cega diante de outras doenças. Ademais, a pandemia pode resultar em fatores estressores capazes de causar traumas psicológicos, que podem ser comparados a desastres naturais e guerras.

Além disso, Schmidt e cols (2020) constataram que a população vem demonstrando comportamentos obsessivo-compulsivos com medo da infecção pelo COVID-19, como aferição da temperatura constantemente. Ademais, relataram que a ansiedade em relação à saúde pode gerar uma interpretação incorreta de sinais e sintomas, fazendo com que as pessoas procurem serviços de saúde desnecessariamente, como ocorreu na pandemia do vírus influenza H1N1.

Ao comparar os dados coletados da Tabela 2 com a Tabela 3, podemos concluir que o isolamento social imposto pela pandemia do COVID-19 apresenta características semelhantes entre o Brasil e diversos outros países. Ou seja, houve um aumento dos transtornos de ansiedade, depressão, insônia, e estresse pós-traumático, tanto na população em geral com em profissionais da saúde. Este aumento foi ocasionado pelos medos e incertezas decorrentes do COVID-19.

O estudo realizado por Brooks e cols (2020) ratificou que o impacto psicológico da quarentena é amplo, substancial e pode ser duradouro, perdurando mesmo após o término do isolamento social. Entretanto, isso não significa que a quarentena não deva ser utilizada, pois os efeitos do não cumprimento da quarentena podem ser piores, tanto psicologicamente quanto fisicamente. Além disso, foi estudado os fatores estressores durante o isolamento social, sendo os principais: duração da quarentena, medo de infecção, frustração e descontentamento, suprimentos básicos insuficientes (comida, água, roupas, acomodações, medicamentos), e informações inadequadas ou insuficientes sobre as ações a serem tomadas e sobre o propósito da quarentena.

Ademais, Brooks e cols (2020) analisaram o que poderia ser feito para mitigar as consequências do isolamento social, salientando: manter a quarentena a mais curta possível, fornecer o máximo de informações possíveis, providenciar suprimentos adequados e suficientes, reduzir o descontentamento e melhorar a comunicação, promover o altruísmo ao invés da compulsão, e oferecer atenção especial para os profissionais da saúde dado que estes são afetados negativamente pelas atitudes estigmatizadas de outras pessoas.

Barzilay e cols (2020) avaliaram o nível de estresse causado pelo COVID-19, e constataram que a maioria das pessoas possuem mais medo e preocupações com outras pessoas do que consigo mesma quando referem preocupações com o COVID-19, principalmente sobre familiares contraírem a doença (48,5%) e sobre infectar terceiros não intencionalmente (36%). Ademais, esta pesquisa destacou que a resiliência ajuda a reduzir as preocupações bem como reduz a ansiedade e depressão. Ou seja, participantes com maiores escores de resiliência se preocupam menos sobre o COVID-19 do que aqueles com pontuações mais baixas, além de apresentarem diminuição da ansiedade e da depressão.

Luceño-Moreno e cols (2020) estudaram o impacto psicológico da COVID-19 em profissionais da saúde da Espanha, analisando estresse pós-traumático, ansiedade, depressão, burnout e resiliência. Os resultados da pesquisa evidenciaram que 56,6% dos profissionais da saúde apresentam estresse pós-traumático, 58,6% tem transtorno de ansiedade, 46% transtorno depressivo, e 41% sentem-se emocionalmente esgotados. Ademais, os pesquisadores constataram que resiliência, realização pessoal, ter equipamentos de proteção individual, não ficar muito preocupado em contrair COVID-19 ou que familiares contraíam a doença estão negativamente relacionados com estresse pós-traumático, ansiedade e depressão. Enquanto que fadiga emocional,

despersonalização, mudar de endereço ou morar com alguém de risco, hospitalização por sintomas de COVID-19 e isolamento devido a possibilidade de contágio da doença estão relacionados positivamente com estresse pós-traumático, depressão e ansiedade.

Enquanto que Maia e Dias (2020) realizaram um estudo com estudantes universitários portugueses, com idade entre 18 e 25 anos, comparando momentos distintos para a avaliação de depressão, ansiedade e estresse durante períodos normais (2018/ 2019) e o período pandêmico (2020). Assim, foi possível constatar que houve um significativo aumento de perturbação psicológica na população estudada, o que vai de encontro com outros estudos internacionais que avaliam os efeitos psicológicos com a pandemia de COVID- 19.

Outro aspecto importante que foi analisado por Lee e cols (2020) está relacionado com a coronafobia, ou seja, o medo e a ansiedade causada pelo COVID-19. O termo coronafobia foi criado por Asmundson and Taylor (2020), sendo um preditor único de estresse psicológico durante a pandemia do COVID-19. Ademais Lee e cols (2020) relataram que a coronafobia tem sido fortemente associada com elevados níveis de depressão, ansiedade generalizada, desesperança, ideação suicida e deficiências funcionais.

Assim como os demais estudos discutidos previamente, as pesquisas realizadas por Wang e cols (2020) e Zhang e cols (2020), corroboram a repercussão causada pela pandemia do novo coronavírus. Wang e cols (2020) concluíram que a grande maioria das pessoas apresentaram um impacto psicológico de moderado a severo, enquanto que a um terço apresentaram ansiedade moderada a severa. E, Zhang e cols (2020) constataram que 36,1% da equipe médica sofre de insônia, de modo que estes apresentam mais problemas psicológicos relacionados com o COVID-19. Ademais Zhang e cols (2020) evidenciaram que são fatores de risco para insônia: nível educacional baixo, ambiente de isolamento, preocupação em ser infectado pelo COVID-19, percepção de falta de apoio psicológico de notícias em relação ao surto e extrema incerteza quanto ao controle eficaz da doença.

Solomou e Constantinidou (2020) estudaram os efeitos psicológicos do isolamento social ocasionado pela COVID-19 e identificaram os riscos e fatores protetivos que predizem alterações na saúde mental da população. Assim, concluíram que houve um aumento significativo dos sintomas de ansiedade (64,1%) e depressão (57,3%) relacionados ao COVID-19. Ademais, constataram que a presença de morbidade psicológica está mais relacionada a ser mulher, ter menos de 50 anos, ser estudante

universitária e/ou estar desempregada. Além disso, a morbidade psicológica está associada a outras condições médicas, como histórico psiquiátrico anterior.

Solomou e Constantinidou (2020) também evidenciaram que a qualidade de vida foi um preditor significativo de morbidade psicológica, e que esta foi prejudicada significativamente pela pandemia. Além disso, a implementação de medidas de prevenção foi um aspecto fundamental para o controle da pandemia, sendo que altos níveis de adesão a estas medidas estão relacionadas com menores escores de depressão. Entretanto, medidas de prevenção específicas relacionadas com a higiene pessoal pode acarretar em aumento de sintomas de ansiedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do novo coronavírus não trouxe consequências somente para os que se infectam com o vírus, trouxe também consequências psicológicas bem graves para a população em geral que podem perdurar para além do período pandêmico, principalmente para aqueles que seguem em isolamento social por um período maior de tempo, como os pertencentes aos grupos de risco, como os idosos, por exemplo, ou para os que pertencem às classes trabalhadoras de serviços essenciais que não podem se abster de sua função, como os profissionais da saúde, que apresentam um aumento significativo dos casos de depressão, ansiedade e estresse. O efeito da quarentena afeta várias populações, diversas classes sociais no Brasil como também em diversos outros países. Além do mais, é preciso que haja atenção na exacerbação desses sintomas em pacientes que já possuem quadros psiquiátricos prévios.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Depressão e comportamentos de saúde em adultos brasileiros–PNS 2013. Revista de Saúde Pública, v. 51, p. 8s, 2017.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, p. e2020427, 2020.

BARZILAY, Ran et al. Resilience, COVID-19-related stress, anxiety and depression during the pandemic in a large population enriched for healthcare providers. Translational psychiatry, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2020.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, p. 2411-2421, 2020.

BROOKS, Samantha K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. The Lancet, 2020.

CASACA, Maria Carolina Guimarães et al. Comparação de dados de infecções e mortes pelo novo Coronavírus de diferentes países do mundo com os dados brasileiros desde o primeiro infectado até o final da primeira quinzena de Abril de 2020/Comparison of data on infections and deaths by the new Coronavirus in different countries in the world with brazilian data since first infection until the end of the first fifteen of April 2020. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 3434-3454, 2020.

DA SILVA, Joice Kelly et al. A relação entre a infecção por coronavírus e susceptibilidade a transtornos mentais e o risco de suicídio: o que a literatura tem evidenciado?. Journal of Health & Biological Sciences, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2020.

DRAGO, Susana; MARTINS, Rosa. A depressão no idoso. Viseu: Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, 2012.

DUTRA, Joyce Luiza Chaves; CARVALHO, Natália Cristina Correa; SARAIVA, Thamires Aparecida Rodrigues. OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS. Pedagogia em Ação, v. 13, n. 1, p. 293-301, 2020.

LEE, Sherman A. et al. Incremental validity of coronaphobia: Coronavirus anxiety explains depression, generalized anxiety, and death anxiety. Journal of anxiety disorders, v. 74, p. 102268, 2020.

LIMA, Sonia Oliveira et al. Impactos no comportamento e na saúde mental de grupos vulneráveis em época de enfrentamento da infecção COVID-19: revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 46, p. e4006-e4006, 2020.

LIU, Ying et al. The reproductive number of COVID-19 is higher compared to SARS coronavirus. Journal of travel medicine, 2020.

LUCENÑO-MORENO, Lourdes et al. Symptoms of posttraumatic stress, anxiety, depression, levels of resilience and burnout in spanish health personnel during the COVID-19 Pandemic. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 15, p. 5514, 2020.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

OLIVEIRA, L.; GONÇALVES, J. Depressão em idosos institucionalizados: uma revisão de literatura. *Revista JRG de estudos acadêmicos. Águas Claras, JRG*, v. III. n. 6, jan/jun, 2020.

OKABAYASHI, Nathalia Yuri Tanaka et al. Violência contra a mulher e feminicídio no Brasil-impacto do isolamento social pela COVID-19/Violence against women and the femicide in Brazil-impact of social distancing for COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 3, p. 4511-4531, 2020.

ROSA, Ana Flavia F.; DE LISBOA, Thais O.S.; TOMAZ, Renata S.R. Depressão na terceira idade. *Anais do I e do II Seminário de Produção Científica do Curso de Psicologia da Unievangélica*. 2019.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020.

SILVA, Georgina É. M. et al. Depressão: conhecimento de idosos atendidos em unidades de saúde da família no município de Limoeiro-PE. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 18, n. 1, p. 82-93, 2014.

SOLOMOU, Ioulia; CONSTANTINIDOU, Fofi. Prevalence and predictors of anxiety and depression symptoms during the COVID-19 pandemic and compliance with precautionary measures: Age and sex matter. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 14, p. 4924, 2020.

SOUSA, Marlene et al. Depressão em idosos: prevalência e factores associados. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, v. 26, n. 4, p. 384-91, 2010.

WANG, Cuiyan et al. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 5, p. 1729, 2020.

ZHANG, Chenxi et al. Survey of insomnia and related social psychological factors among medical staff involved in the 2019 novel coronavirus disease outbreak. *Frontiers in Psychiatry*, v. 11, p. 306, 2020.